

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS  
Coordenadoria de Pesquisa, Avaliação e Políticas Públicas

# PANORAMA DAS TARIFAS EUA-BRASIL:

Relações Comerciais  
no Brasil, no Estado e na  
Cidade do Rio de Janeiro



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS**  
Coordenadoria de Pesquisa, Avaliação e Políticas Públicas

# **PANORAMA DAS TARIFAS EUA-BRASIL:**

**Relações Comerciais  
no Brasil, no Estado e na  
Cidade do Rio de Janeiro**

**VERSÃO AGOSTO | 2025**



Instituto  
Pereira Passos

**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**Eduardo Paes**

PREFEITO

**INSTITUTO PEREIRA PASSOS**

**Elias Marco Khalil Jabbour**

PRESIDENTE

**Clara Sanchez Rodrigues**

Diretora Executiva

**Diego Moreira Maggi**

Coordenador de Pesquisa, Avaliação e Políticas Públicas

**Bruna Santos Miceli**

Gerente de Monitoramento e Avaliação

Consultores Técnicos

**Beatriz da Fonseca de Amorim**

**Naiara Silva de Carvalho**

**Leonardo Nogueira Aucar**

**Leandro de Freitas Rodrigues**

**Ana Caroline de Sousa Sampaio**

# SUMÁRIO

<b>Resumo Executivo</b> .....	<b>7</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>9</b>
<b>2. Exportações</b> .....	<b>11</b>
2.1. Exportações brasileiras para os Estados Unidos .....	11
2.2. Exportações do Estado do Rio de Janeiro para os Estados Unidos .....	13
2.3. Exportações da Cidade do Rio de Janeiro para os Estados Unidos .....	16
<b>3. Importações</b> .....	<b>21</b>
3.1. Importações brasileiras com origem nos Estados Unidos .....	21
3.2. Importações do Estado do Rio de Janeiro com origem nos Estados Unidos .....	23
3.3. Importações da Cidade do Rio de Janeiro com origem nos Estados Unidos .....	24
<b>4. Impactos Econômicos</b> .....	<b>27</b>
4.1. Impactos sobre a Cidade do Rio de Janeiro .....	29
4.2. Impactos sobre o Estado do Rio de Janeiro .....	30
<b>5. Bibliografia</b> .....	<b>34</b>



## Resumo Executivo

- Os **EUA são o segundo maior destino das exportações brasileiras**, representando 12,0% do total de US\$337.046 milhões FOB exportados pelo Brasil em 2024.
- **Balança comercial brasileira deficitária:** A balança comercial Brasil-EUA tem sido deficitária para o Brasil desde 2009, registrando saldos negativos de US\$1.043 milhões em 2023 e US\$284 milhões em 2024, em contraste com a justificativa oficial do governo estadunidense.
- **Estado do RJ tem alta exposição e pauta concentrada:** o RJ é o segundo maior exportador para os EUA entre as unidades da federação, totalizando US\$ 7.412,87 milhões FOB em 2024. Sua pauta exportadora para os EUA é altamente concentrada em **óleo bruto de petróleo (55,1%) e produtos semimanufaturados de ferro/aço (21,5%)**. O país norte-americano é o destino de **16,2% das exportações fluminenses**, atrás somente da China.
- **56,7% do valor exportado (em US\$ FOB) pelo Estado do Rio de Janeiro aos EUA em 2024 está isento das tarifas adicionais.**
- **O Rio de Janeiro é o município brasileiro que mais exporta para os EUA:** aproximadamente 66,7% das exportações fluminenses e 12,3% das exportações brasileiras em direção ao país norte-americano em 2024 foram provenientes da cidade, o equivalente a US\$4.950 milhões FOB.
- **19,1% das exportações da Cidade do Rio de Janeiro são para os EUA.** A pauta exportadora carioca para o país norte-americano é similarmente **dependente de óleo bruto de petróleo (53,2%) e ferro/aço (32,1%)**, o que o torna particularmente exposto.
- Embora as isenções tarifárias oficializadas em 30 de julho sugiram impactos reais **significativamente menores** em relação ao inicialmente anunciado, a quantificação precisa no nível municipal é inviável devido à incompatibilidade entre a desagregação dos dados de exportação municipal (SH4) e o detalhamento das isenções (NCM).



# 1. Introdução

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a imposição de uma tarifa de 50% sobre os produtos importados do Brasil, com início de vigência previsto para dia 06 de agosto de 2025. A medida foi justificada com base no que o governo estadunidense classificou como um desequilíbrio comercial entre os dois países, alegando a necessidade de corrigir barreiras impostas pelo Brasil aos produtos americanos, que teriam causado déficits comerciais insustentáveis aos EUA. A justificativa também abrangeu ações judiciais do Brasil e uma suposta censura aos meios de comunicação<sup>1</sup>.

O presente estudo, elaborado pela Coordenadoria de Pesquisa, Avaliação e Políticas Públicas (CPAP) do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP) da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, tem por objetivo analisar a estrutura das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos, com foco nos potenciais impactos econômicos da nova política tarifária sobre o Estado do Rio de Janeiro e, especialmente, sobre a capital fluminense, por meio do detalhamento dos fluxos comerciais nos níveis nacional, estadual e municipal. A análise baseia-se em dados de comércio exterior referentes ao ano de 2024, complementados por séries históricas das balanças comerciais no período de 2018 a 2024.

Na segunda etapa do estudo, após a contextualização da estrutura comercial atual, será aprofundada a análise dos possíveis impactos da medida tarifária sobre a Cidade do Rio de Janeiro. Essa abordagem busca fornecer subsídios técnicos para a formulação de estratégias de mitigação dos impactos e de fortalecimento da resiliência econômica do município frente a cenários internacionais adversos, por parte de gestores públicos, formuladores de políticas e representantes do setor produtivo.

---

1 Cf. <<https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/2025/07/addressing-threats-to-the-us/>>.



## 2. Exportações

### 2.1. Exportações brasileiras para os Estados Unidos

O Brasil e os Estados Unidos mantêm uma forte e interdependente relação comercial. Os EUA são o segundo maior consumidor dos produtos brasileiros, ficando atrás apenas da China. Em 2024, do total de US\$ 337.046 milhões FOB<sup>2</sup> exportados pelo Brasil, os EUA representaram 12,0%.

**TABELA 1:** Valor e participação percentual das exportações brasileiras por país de destino (dez principais) – 2024 (US\$ milhões FOB).

Principais Destinos das Exportações Brasileiras – 2024 (US\$ milhões FOB)		
Destino	US\$ FOB (milhões)	Participação (%)
China	94.372,04	27,9
<b>Estados Unidos</b>	<b>40.368,57</b>	<b>12,0</b>
Argentina	13.777,62	4,1
Países Baixos (Holanda)	11.720,08	3,5
Espanha	9.969,84	3,0
Singapura	7.874,54	2,3
México	7.802,03	2,3
Chile	6.657,59	2,0
Canadá	6.317,35	1,9
Alemanha	5.846,88	1,7
<b>Mundo</b>	<b>337.046,16</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** White House e Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

Os principais produtos exportados pelo Brasil em 2024 foram *commodities* de baixo valor agregado, conforme detalhado na tabela a seguir.

<sup>2</sup> FOB – Free On Board (ou Livre a Bordo, em tradução livre) é o padrão internacional adotado no comércio exterior.

**TABELA 2:** Valor e participação percentual das exportações brasileiras por produto (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Exportações Brasileiras por Categoria de Produto - 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produto</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Combustíveis e óleos minerais	57.232,68	17,0
Oleaginosas, grãos e sementes	43.837,20	13,0
Minérios e escórias	35.055,82	10,4
Carnes e miudezas	24.546,66	7,3
Açúcares e confeitaria	18.836,08	5,6
Reatores nucleares e suas partes	12.979,16	3,9
Ferro e aço	11.908,09	3,5
Veículos e autopeças	11.892,78	3,5
Café, chá e especiarias	11.850,14	3,5
Resíduos alimentares e ração animal	10.698,59	3,2
<b>Total</b>	<b>337.046,16</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

As exportações brasileiras para os EUA em 2024 totalizaram US\$ 40.368.57 milhões FOB, com forte concentração em petróleo e combustíveis (18,9%), produtos de ferro e aço (14,1%), peças de reatores nucleares (9,0%) e veículos aéreos e suas partes (6,7%). Juntos, esses grupos de produtos representam quase metade da pauta exportadora para aquele país. Os 10 principais grupos de produtos somam cerca de 70% das exportações totais para os EUA, indicando uma concentração que aumenta a vulnerabilidade do Brasil a tais medidas tarifárias.

**TABELA 3:** Valor e participação percentual das exportações brasileiras para os EUA por produto (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

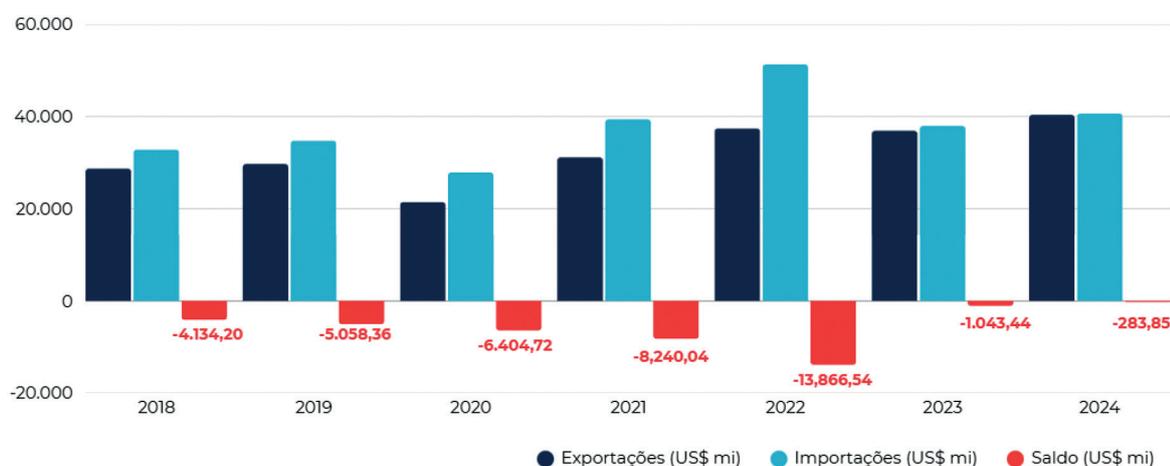
<b>Exportações Brasileiras para os EUA por Produto - 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produto</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Combustíveis e óleos minerais	7.664,39	18,99
Ferro e aço	5.706,40	14,14
Reatores nucleares e suas partes	3.645,97	9,03
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	2.688,98	6,66
Café, chá e especiarias	1.943,46	4,81
Pastas de madeira, papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)	1.674,07	4,15
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1.587,46	3,93
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	1.405,93	3,48
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	1.244,52	3,08
Carnes e miudezas	1.014,96	2,51
<b>Total</b>	<b>40.368,57</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

Apesar do crescimento das exportações, a balança comercial entre Brasil e Estados Unidos tem apresentado uma trajetória de persistente déficit para o Brasil. Em 2023, o saldo negativo foi de US\$1.043 milhões, enquanto em 2024 o déficit foi de US\$284 milhões, de acordo com dados oficiais de comércio exterior.

Esses números contradizem a alegação do presidente Donald Trump sobre um suposto desequilíbrio comercial desfavorável aos Estados Unidos, revelando, na verdade, uma balança sistematicamente mais favorável ao lado estadunidense.

**GRÁFICO 1:  
BALANÇA COMERCIAL BRASIL-EUA (US\$ MILHÕES FOB 2018-2024)**



Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

## 2.2. Exportações do Estado do Rio de Janeiro para os Estados Unidos

O Estado do Rio de Janeiro é o segundo maior exportador para os EUA, ficando atrás apenas de São Paulo. Em 2024, o Rio de Janeiro exportou US\$7,4 bilhões FOB para os EUA, representando 16,2% da pauta exportadora do estado.

O prejuízo para o Estado do Rio de Janeiro poderia atingir R\$830 milhões caso a tarifa de 50% fosse implementada, segundo o estudo conduzido por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**TABELA 4:** Valor e participação percentual das exportações do Estado do RJ por país de destino (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Exportações do Estado do Rio de Janeiro por país de destino - 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produto</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
China	16.756,36	36,6
<b>Estados Unidos</b>	<b>7.412,87</b>	<b>16,2</b>
Espanha	4.622,26	10,1
Singapura	2.870,48	6,3
Países Baixos (Holanda)	2.312,79	5,1
Portugal	2.284,45	5,0
Chile	1.868,52	4,1
Índia	1.307,36	2,9
Coreia do Sul	1.080,59	2,4
Argentina	673,28	1,5
<b>Mundo</b>	<b>45.771,50</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

A pauta exportadora do Estado do Rio de Janeiro é altamente concentrada em petróleo bruto, com participação também de derivados de petróleo, ferro e seus derivados e alguns itens de maquinário, como turborreatores, turbopropulsores, bombas, compressores, entre outros.

**TABELA 5:** Valor e participação percentual das exportações do Estado do Rio de Janeiro por produto (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Exportações do Estado do Rio de Janeiro por produto - 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produto</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Óleo bruto de petróleo	36.420,48	79,6
Óleos processados e preparações (>70% petróleo)	2.070,55	4,5
Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado	1.670,73	3,7
Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas cinzas de pirites	695,05	1,5
Embarcações com navegação acessória, docas flutuantes e plataformas de perfuração	563,39	1,2
Ligas de aço em formas primárias e produtos semimanufacturados	385,80	0,8
Turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	356,51	0,8
Bombas, compressores, ventiladores e exaustores com ventilador incorporado	324,08	0,7
Automóveis de passageiros e veículos para transporte de pessoas	295,92	0,6
Pneumáticos novos, de borracha	248,18	0,5
<b>Total</b>	<b>40.368,57</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

As exportações do Estado do Rio de Janeiro para os Estados Unidos apresentam igualmente elevada concentração em petróleo bruto e aço, que compõem as principais pautas exportadoras fluminenses com destino ao mercado estadunidense. No entanto, sob a ótica fiscal, é importante destacar que a arrecadação estadual oriunda do setor petrolífero não deverá ser imediatamente impactada pela eventual imposição da tarifa. Isso se deve ao fato de que **a maior parte da receita pública vinculada à indústria do petróleo provém de royalties e participações especiais, tributos arrecadados na etapa de produção, e não na comercialização externa do insumo**. Como a produção dos campos de petróleo permanece estável, sustentada por investimentos de longo prazo já realizados, o fluxo produtivo e, por consequência, a arrecadação estadual, tendem a se manter constantes no curto prazo.

Por outro lado, o setor de siderurgia e metalurgia poderá sofrer impacto direto mais imediato, uma vez que a restrição ao comércio afeta diretamente a circulação de mercadorias e, portanto, a arrecadação de ICMS — principal tributo estadual incidente sobre operações de circulação de bens. A queda nas exportações pode provocar a redução da atividade econômica local, com efeitos sobre empregos, faturamento e repasses tributários, especialmente em municípios fortemente dependentes dessa cadeia produtiva.

**TABELA 6:** Valor e participação percentual das exportações do Estado do Rio de Janeiro para os EUA por produto (dez principais) – 2024 (US\$ milhões FOB).

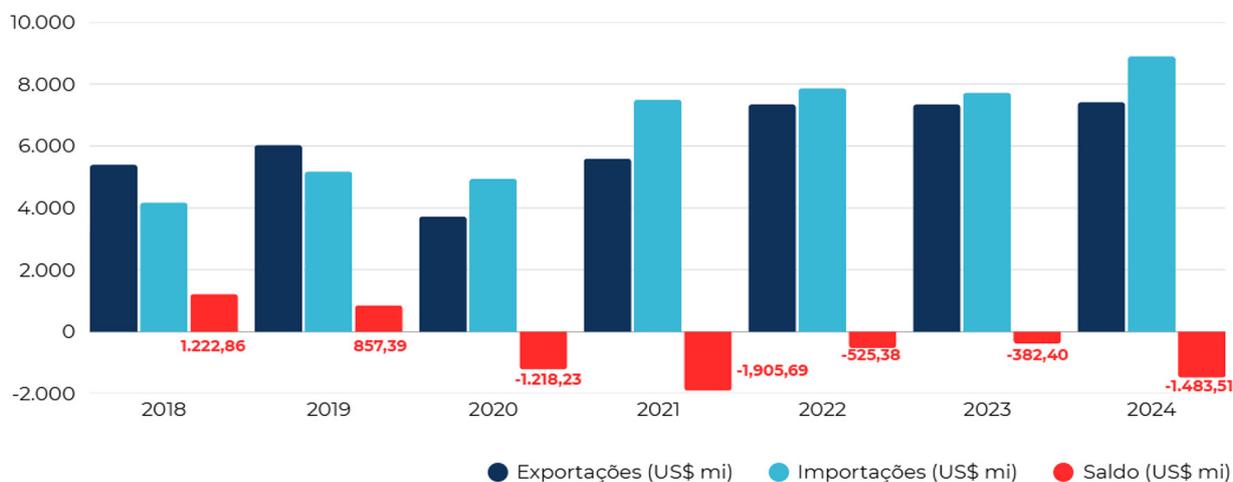
<b>Exportações do Estado do Rio de Janeiro para os EUA por produto – 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produto</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Óleo bruto de petróleo	4.084,41	55,1
Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado	1.590,20	21,5
Óleos processados e preparações (>70% petróleo)	614,05	8,3
Ligas de aço em formas primárias e produtos semimanufacturados	380,04	5,1
Turboreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	185,88	2,5
Pneumáticos novos, de borracha	73,71	1,0
Laminados planos de aço não ligado, ≥600 mm, revestidos	67,81	0,9
Torneiras, válvulas e dispositivos p/ canalizações e reservatórios	52,31	0,7
Preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	42,70	0,6
Partes de aeronaves e veículos espaciais	29,27	0,4
<b>Total</b>	<b>7.412,87</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

A balança comercial do Estado do Rio de Janeiro com os Estados Unidos apresentou uma trajetória de oscilação, passando de superávits em 2018 (US\$1.222,86 milhões FOB) e 2019 (US\$857,39 milhões FOB) para déficits consistentes a partir de 2020. Em 2024, o Estado registrou um déficit de US\$1.483,51 milhões FOB, com exportações de US\$7.412,87 milhões FOB e importações de US\$8.896,38 milhões FOB.

Os EUA concentram uma parcela substancial da pauta exportadora do Estado, com 16,2%. A estrutura das exportações estaduais para os EUA é fortemente concentrada em óleo bruto de petróleo (55,1%) e produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (21,5%).

**GRÁFICO 2:**  
**BALANÇA COMERCIAL RJ – EUA (FOB, US\$ MILHÕES)**



Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

### 2.3. Exportações da Cidade do Rio de Janeiro para os Estados Unidos

A Cidade do Rio de Janeiro concentra 19,1% dos US\$ 25.872 milhões FOB de sua pauta exportadora nos EUA, o que o torna particularmente exposto aos efeitos da tarifa.

Conforme se observa na tabela abaixo, o país norte-americano é o segundo principal destino das exportações cariocas, atrás somente da China.

**TABELA 7:** Valor e participação percentual das exportações da Cidade do Rio de Janeiro por país de destino (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Exportações da Cidade do Rio de Janeiro por país de destino - 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produto</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
China	10.150,75	39,2
<b>Estados Unidos</b>	<b>4.950,16</b>	<b>19,1</b>
Espanha	2.626,56	10,2
Países Baixos (Holanda)	1.643,63	6,4
Portugal	1.312,21	5,1
Chile	1.223,84	4,7
Singapura	798,86	3,1
Coreia do Sul	611,79	2,4
França	454,96	1,8
Peru	247,28	1,0
<b>Mundo</b>	<b>25.872,26</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

O Rio de Janeiro é o município brasileiro que mais exporta para os EUA: aproximadamente 66,7% das exportações fluminenses e 12,3% das exportações brasileiras em direção ao país norte-americano em 2024 foram provenientes da cidade.

**TABELA 8:** Valor e participação percentual das exportações brasileiras para os EUA por município de origem (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Exportações brasileiras para os EUA por município de origem - 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Município</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Rio de Janeiro - RJ	4.950,16	12,3
São José dos Campos - SP	1.902,66	4,7
Duque de Caxias - RJ	1.641,24	4,1
Piracicaba - SP	1.327,17	3,3
Serra - ES	1.325,84	3,3
São João da Barra - RJ	952,98	2,4
Santos - SP	776,92	1,9
Ilhabela - SP	623,81	1,5
Guarulhos - SP	609,86	1,5
Gavião Peixoto - SP	594,14	1,5
<b>Total</b>	<b>40.368,57</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

Similarmente ao estado, a pauta de exportação da Cidade do Rio de Janeiro é extremamente dependente do setor de petróleo bruto.

**TABELA 9:** Valor e participação percentual das exportações da Cidade do Rio de Janeiro por produto (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Exportações da Cidade do Rio de Janeiro por produto - 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produtos</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Óleo bruto de petróleo	22.295,42	86,2
Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado	1.617,31	6,3
Óleos processados e preparações (>70% petróleo)	406,88	1,6
Ligas de aço em formas primárias e produtos semimanufacturados	385,80	1,5
Torneiras, válvulas e dispositivos para/ canalizações e reservatórios	211,33	0,8
Pneumáticos novos, de borracha	163,88	0,6
Partes de aeronaves e veículos espaciais	120,91	0,5
Medicamentos em doses para uso terapêutico ou profilático	46,97	0,2
Bombas para líquidos, com ou sem medidor; elevadores de líquidos	39,85	0,2
Desperdícios e resíduos, de cobre	36,80	0,1
<b>Total</b>	<b>40.368,57</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

**TABELA 10:** Valor e participação percentual das exportações da Cidade do Rio de Janeiro para os EUA por produto (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

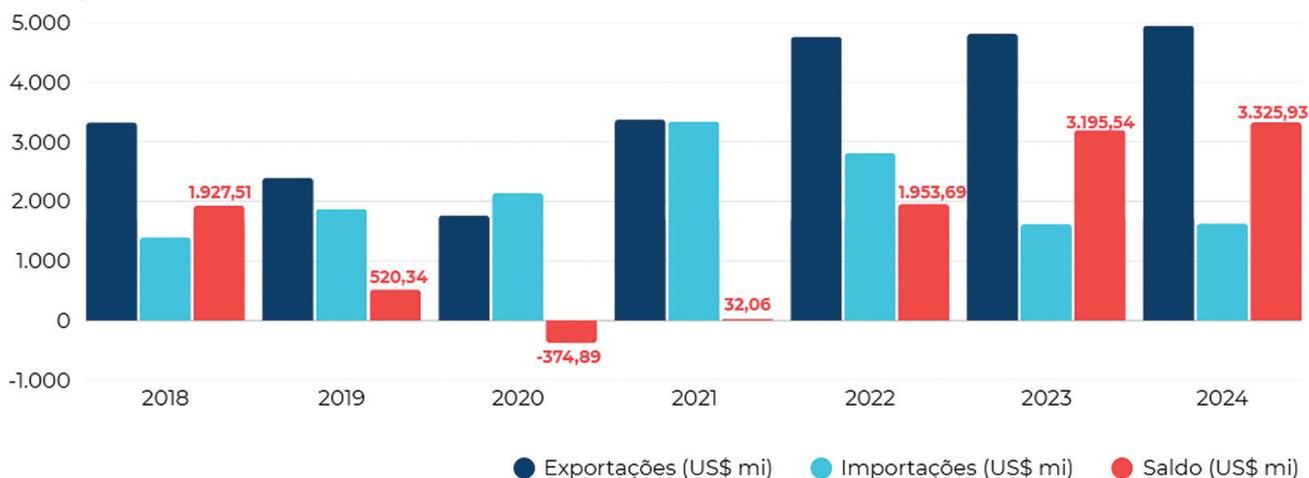
<b>Exportações da Cidade do Rio de Janeiro para os EUA por produto - 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produtos</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Óleo bruto de petróleo	2.631,87	53,2
Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado	1.590,20	32,1
Ligas de aço em formas primárias e produtos semimanufacturados	380,04	7,7
Partes de aeronaves e veículos espaciais	83,97	1,7
Óleos processados e preparações (>70% petróleo)	65,48	1,3
Torneiras, válvulas e dispositivos p/ canalizações e reservatórios	47,97	1,0
Pneumáticos novos, de borracha	33,28	0,7
Sorvetes, mesmo contendo cacau	11,64	0,2
Bússolas e aparelhos de navegação	10,66	0,2
Aparelhos elétricos de sinalização acústica ou visual	7,04	0,1
<b>Total</b>	<b>4.950,16</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

A participação da cidade do Rio de Janeiro nas exportações brasileiras para os Estados Unidos tem oscilado ao longo dos anos. Em 2024, as exportações da cidade para os EUA totalizaram US\$4.950 milhões, enquanto as exportações brasileiras somaram US\$40.368 milhões.

**GRÁFICO 3:** Evolução das exportações para os EUA: Brasil x Município do Rio de Janeiro (US\$ milhões FOB, 2018–2024)

**BALANÇA COMERCIAL MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – EUA (FOB, US\$ MILHÕES, 2018-2024)**



Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.



## 3. Importações

### 3.1. Importações brasileiras com origem nos Estados Unidos

Para um panorama completo, é importante analisar o cenário de importações brasileiras e do Rio de Janeiro. Em 2024, o Brasil importou US\$262.869,61 milhões FOB. As importações brasileiras com origem nos EUA em 2024 totalizaram US\$ 40.652,42 milhões, com destaque para turborreatores e óleos processados.

**TABELA 11:** Valor e participação percentual das importações brasileiras por país de origem (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

Importações brasileiras por país de origem - 2024 (US\$ milhões FOB)		
País	US\$ FOB (milhões)	Participação (%)
China	63.636,35	24,2
<b>Estados Unidos</b>	<b>40.652,42</b>	<b>15,5</b>
Alemanha	13.783,20	5,2
Argentina	13.577,05	5,2
Rússia	10.965,47	4,2
Índia	6.849,93	2,6
Itália	6.388,25	2,4
França	6.189,85	2,4
México	5.767,28	2,2
Japão	5.431,01	2,1
<b>Mundo</b>	<b>262.869,61</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

Os principais produtos importados pelo Brasil em 2024 foram óleos processados e preparações, óleo bruto de petróleo, e turborreatores.

**TABELA 12:** Valor e participação percentual das importações brasileiras por produto (dez principais) – 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Importações brasileiras por produto – 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>País</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Óleos processados e preparações (>70% petróleo)	15.203,18	5,8
Óleo bruto de petróleo	8.691,72	3,3
Turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	8.485,57	3,2
Automóveis de passageiros e outros veículos	8.290,50	3,2
Partes e acessórios dos veículos automóveis	8.141,34	3,1
Sangue, vacinas e produtos imunológicos	5.899,31	2,2
Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	5.893,71	2,2
Medicamentos em doses	5.861,12	2,2
Inseticidas, herbicidas e produtos afins	4.793,67	1,8
Aubos minerais ou químicos	4.439,50	1,7
<b>Mundo</b>	<b>262.869,61</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

**TABELA 13:** Valor e participação percentual das importações brasileiras com origem nos EUA por produto (dez principais) – 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Importações brasileiras com origem nos EUA por produto – 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>País</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Óleos processados e preparações (>70% petróleo)	15.203,18	5,8
Óleo bruto de petróleo	8.691,72	3,3
Turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	8.485,57	3,2
Automóveis de passageiros e outros veículos	8.290,50	3,2
Partes e acessórios dos veículos automóveis	8.141,34	3,1
Sangue, vacinas e produtos imunológicos	5.899,31	2,2
Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	5.893,71	2,2
Medicamentos em doses	5.861,12	2,2
Inseticidas, herbicidas e produtos afins	4.793,67	1,8
Aubos minerais ou químicos	4.439,50	1,7
<b>Mundo</b>	<b>262.869,61</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

### 3.2. Importações do Estado do Rio de Janeiro com origem nos Estados Unidos

O Estado do Rio de Janeiro é o principal importador dos EUA para o Brasil, com US\$8.896,38 milhões em 2024, representando 31,8% do total de suas importações.

**TABELA 14:** Valor e participação percentual das importações do Estado do Rio de Janeiro por país de origem (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

Importações do Estado do Rio de Janeiro por país de origem - 2024 (US\$ milhões FOB)		
País	US\$ FOB (milhões)	Participação (%)
<b>Estados Unidos</b>	<b>8.896,38</b>	<b>31,8</b>
Arábia Saudita	1.934,03	6,9
França	1.923,76	6,9
China	1.720,04	6,2
Alemanha	1.542,28	5,5
Paraguai	1.033,78	3,7
Reino Unido	981,78	3,5
Rússia	859,84	3,1
Guiana	798,85	2,9
México	745,72	2,7
<b>Mundo</b>	<b>262.869,61</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

As importações do Estado do Rio de Janeiro são dominadas por turborreatores e óleos processados, conforme apresenta a tabela abaixo.

**TABELA 15:** Valor e participação percentual das importações do Estado do Rio de Janeiro por produto (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

Importações do Estado do Rio de Janeiro por produto - 2024 (US\$ milhões FOB)		
Produtos	US\$ FOB (milhões)	Participação (%)
Turboreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	7.597,48	27,2
Óleo bruto de petróleo	2.729,04	9,8
Óleos processados e preparações (>70% petróleo)	1.338,00	4,8
Energia elétrica	993,37	3,6
Compostos heterocíclicos com nitrogênio	718,27	2,6
Hulhas (carvão mineral) e combustíveis sólidos derivados	693,23	2,5
Coques e semicoques de hulha, linhita ou turfa; carvão de retorta	554,30	2,0
Medicamentos preparados em doses para uso terapêutico ou profilático	540,63	1,9
Cobre afinado e ligas de cobre, em formas brutas	534,12	1,9
Sangue, vacinas e produtos imunológicos	440,26	1,6
<b>Total</b>	<b>27.934,20</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

As importações do Estado do Rio de Janeiro com origem nos EUA, totalizando US\$ 8.896,38 milhões em 2024, são fortemente influenciadas por turborreatores, representando 62,3% do total.

**TABELA 16:** Valor e participação percentual das importações do Estado do Rio de Janeiro por produto (com origem nos EUA) - 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Importações do Estado do Rio de Janeiro com origem nos EUA por produto - 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produtos</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Turboreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	5.542,50	62,3
Óleos processados e preparações (>70% petróleo)	787,63	8,9
Hulhas (carvão mineral) e combustíveis sólidos derivados	381,60	4,3
Torneiras, válvulas e dispositivos para canalizações e reservatórios	133,04	1,5
Veios de transmissão, cambotas, mancais, engrenagens e redutores	132,44	1,5
Partes de aeronaves	102,93	1,2
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	93,14	1,0
Aparelhos para medir nível, pressão ou vazão de líquidos/gases	87,19	1,0
Aparelhos automáticos de regulação ou controle	83,85	0,9
Aditivos para óleos minerais ou líquidos similares	72,41	0,8
<b>Total</b>	<b>8.896,38</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

### 3.3. Importações da Cidade do Rio de Janeiro com origem nos Estados Unidos

A Cidade do Rio de Janeiro importou US\$7.346,55 milhões FOB em 2024, sendo os Estados Unidos o principal país de origem, com 22,1% do total.

**TABELA 17:** Valor e participação percentual das importações da Cidade do Rio de Janeiro por país de origem (dez principais) – 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Importações da Cidade do Rio de Janeiro por país de origem – 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>País</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
<b>Estados Unidos</b>	<b>1.624,22</b>	<b>22,1</b>
Paraguai	1.003,11	13,7
China	507,13	6,9
França	440,25	6,0
Rússia	438,63	6,0
Reino Unido	331,67	4,5
Itália	309,75	4,2
Alemanha	237,25	3,2
Espanha	237,06	3,2
Austrália	197,63	2,7
<b>Mundo</b>	<b>7.346,55</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

Os óleos processados e energia elétrica são os principais produtos importados pela Cidade do Rio de Janeiro.

**TABELA 18:** Valor e participação percentual das importações da Cidade do Rio de Janeiro por produto (dez principais) – 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Importações da Cidade do Rio de Janeiro por produto – 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produtos</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Óleos processados e preparações (>70% petróleo)	1.193,45	16,2
Energia elétrica	993,37	13,5
Medicamentos preparados em doses para uso terapêutico ou profilático	480,53	6,5
Sangue, vacinas e produtos imunológicos	434,28	5,9
Hulhas (carvão mineral) e combustíveis sólidos derivados	423,16	5,8
Torneiras, válvulas e dispositivos p/ canalizações e recipientes	199,43	2,7
Partes de aeronaves e veículos espaciais	197,86	2,7
Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	169,22	2,3
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	166,32	2,3
Aparelhos de medição geográfica e ambiental (exceto bússolas e telémetros)	118,86	1,6
<b>Total</b>	<b>7.346,55</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

No que tange às importações da Cidade do Rio de Janeiro com origem nos EUA, os óleos processados se destacam.

**TABELA 19:** Valor e participação percentual das importações da Cidade do Rio de Janeiro com origem nos EUA por produto (dez principais) - 2024 (US\$ milhões FOB).

<b>Importações da Cidade do Rio de Janeiro com origem nos EUA por produto - 2024 (US\$ milhões FOB)</b>		
<b>Produtos</b>	<b>US\$ FOB (milhões)</b>	<b>Participação (%)</b>
Óleos processados e preparações (>70% petróleo)	683,91	42,1
Hulhas (carvão mineral) e combustíveis sólidos derivados	222,38	13,7
Partes de aeronaves e veículos espaciais	100,79	6,2
Torneiras, válvulas e dispositivos p/ canalizações e recipientes	51,33	3,2
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	48,79	3,0
Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	47,02	2,9
Aparelhos telefônicos e de telecomunicação por fio ou digital	32,60	2,0
Aparelhos médico-cirúrgicos e odontológicos	26,47	1,6
Medicamentos preparados para uso terapêutico ou profilático	24,90	1,5
Aditivos químicos preparados para óleos minerais	20,51	1,3
<b>Total</b>	<b>1.624,22</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

## 4. Impactos Econômicos

### 4.1. Impactos sobre a Cidade do Rio de Janeiro

O anúncio das tarifas gerou um conjunto de tentativas de estimar os impactos destas na atividade econômica. De forma geral, os impactos são considerados a partir da redução da atividade econômica, que reflete perdas de arrecadação e no estoque de empregos. Dois estudos particularmente receberam maior atenção, o primeiro feito pela equipe de pesquisadores do NEMEA- CEDEPLAR da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e também da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG).

Ambos os estudos são anteriores à promulgação da lista de isenções das tarifas, oficializadas no dia 30/07. Dessa maneira, **os impactos reais decorrentes das tarifas implementadas tendem a ser significativamente menores**. Nesse momento, entretanto, não é possível compatibilizar as estimativas anteriores com os novos cenários ao nível do município devido a limitações dos dados. Especificamente, as bases de dados abertas que disponibilizam os volumes exportados por município desagregam o dado apenas para o sistema harmônico de 4 dígitos (SH4). Entretanto, a atual lista de itens isentos das tarifas está desagregada ao nível do NCM, que fundamentalmente equivale a dois graus de desagregação adicionais em relação ao SH4, estando o SH6 como intermediário. Dessa maneira, não é possível identificar qual percentual das exportações incluídas na categoria SH4 nos dados de exportação estarão de fato isentas das tarifas. Na tabela abaixo, é exemplificada a informação desagregada faltante que impede a mensuração adequada do peso que as isenções propostas terão na pauta exportadora do município. Nesse caso, apesar de sabermos o valor de “Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju, frescos ou secos, mesmo sem casca ou pelados” exportados pelo município para os EUA, não sabemos quanto disso corresponde a “Castanha do Pará”, que é o subitem de fato isento de tarifas na documentação divulgada pela Casa Branca.

TABELA 20

SH4 exportado pelo município	Valor total exportado pelo Rio para os EUA	NCMs que contempla	Isento?	Valor exportado por NCM
0801 (Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju, frescos ou secos, mesmo sem casca ou pelados)	4.508 (em dólares, FOB, 2024)	...	...	?
		08011900	Não	?
		08012100 (Castanha do Pará)	SIM	?
		08012200	Não	?
		...	...	?

Em que pese as limitações acima apontadas, foi mantida uma compatibilização com os estudos divulgados de forma a mensurar um impacto “marco zero” das tarifas, anterior as isenções, que serve de parâmetro para um pior cenário (hipotético ou futuro). Ambas as estimativas compartilham da ênfase em modelos econométricos, com foco nos impactos nacionais e estaduais. Os estudos, com suas particularidades, enfatizam as diferentes elasticidades de produtos em face do choque tarifário. Contam com premissas e restrições, por exemplo a manutenção das tarifas em 50%, a não retaliação por parte do Brasil e não consideram os efeitos de feedback, particularmente os oriundos de políticas públicas voltados a mitigar os impactos da crise. Em ambos os casos, as unidades de análise não chegam ao nível municipal. Ademais, replicar modelos econométricos para o nível do município depende da existências de uma matriz insumo-produto, ainda não disponível para a cidade do Rio de Janeiro.

Dessa maneira, considerando ambos os estudos uma avaliação de cenário “neutro” e de forma a estimar aproximadamente os impactos para a Cidade do Rio de Janeiro, foi realizada uma compatibilização entre as perdas estimadas nos estudos supracitados e o peso relativo da atividade de exportação, em particular aos EUA, na economia do município. Assim, as perdas estimadas de empregos em relação ao estoque de empregos nacional nos dois estudos foram considerados como coeficientes de perdas de empregos esperadas para uma dada participação da atividade exportadora no PIB e uma dada participação dos EUA no valor total exportado.

Importante citar que, em ambos os casos, foram feitas estimativas relativas à arrecadação. Porém, aqui não foi feita a compatibilização entre os estudos e a arrecadação do município devido à distinção entre tributos estaduais e municipais, cuja lei e jurisprudência identificam fontes de arrecadação distintas, de acordo com o tipo de atividade econômica. Cabe destacar que os dois principais impostos do Estado do RJ e o da Cidade do Rio de Janeiro (ICMS e ISS) possuem uma correlação desprezível, isto é, o impacto no primeiro não afeta necessariamente o segundo, e vice-versa.

Faz-se importante mencionar também que o ISS não incide sobre exportações de serviços cujo resultado se verifique no exterior. Dessa forma, em nível municipal pode-se inferir que um possível “tarifaço” aos produtos brasileiros não altera significativamente a arrecadação tributária própria da Cidade do Rio de Janeiro, o que tende a ocorrer é um impacto na composição dos preços dos produtos e assim, na competitividade e faturamento das empresas locais e possíveis reflexos sobre o mercado de trabalho e consumo interno. Como teste empírico, basta observar a não correlação entre a arrecadação de ICMS e ISS de 2015 até 2024. Assim, efeitos econômicos estimados em valor adicionado não podem diretamente ser compatibilizados com perdas de arrecadação devido às distinções na incidência dos tributos.

Já no que tange a questão do emprego, o estudo da UFMG se concentra nas perdas de empregos formais, ao passo que a FIEMG tenta realizar uma estimativa mais ampla, contemplando postos informais. Para valor adicionado ou PIB, ambos os estudos tentam captar efeitos das tarifas na economia como um todo, captando os reflexos estimados da redução da atividade exportadora. Para o estudo da FIEMG, que postula diferentes cenários, consideramos aqui os cenários de curto prazo (até 2 anos). Destaca-se que a dimensão do emprego tem significativa importância por representar simultaneamente o impacto econômico sobre distintas classes sociais (trabalhador e empresas), sendo assim mais diretamente enraizada (Hess, 2004) e representativa da

conexão entre possíveis processos de *downgrade* econômico e social (Barrientos, Geffei, Rossi, 2011). Representam assim a dimensão eminentemente local da dinâmica e fluxos que percorrem as redes globais de produção (Henderson *et al*, 2011).

Assim, a partir de ambos os estudos é estimado um *coeficiente de perda* (*coef\_per*) resultado do impacto de tarifas nas atividades exportadoras direcionadas aos EUA. Salvo mudanças futuras, é considerada uma tarifa linear para todos os setores econômicos. A compatibilização com o município é feita a partir do cálculo da *razão entre a participação das exportações aos EUA no PIB carioca e a participação das exportações aos EUA no PIB brasileiro*, denominada aqui de *razão\_rio*. Essas duas razões multiplicam o estoque de empregos formais disponíveis. Assim, a perda de empregos formais no município seria aproximadamente:

$$\text{Coef\_perda} * \text{razão\_rio} * \text{estoque de empregos}$$

As tabelas abaixo indicam o cálculo das razões encontradas nos dois estudos e as estimativas para o município.

**TABELA 21** - Estimativa do *coeficiente de perda* de empregos

	Empregos perdidos	Estoque considerado	Coef. de perda
UFMG	538.000	86.000.000 (formais e informais)	0.0062
FIEMG	110.000	40.000 (formais)	0.0023
Média	-	-	0.0043

**TABELA 22** - Estimativa da "*razão\_rio*" de importância das exportações aos EUA.

	Exp_eua (2021)	PIB aprox.(2021)	Participação	razao_rio
BRASIL	311 bi (fob)	9 trilhões	0.035	2.71
RIO DE JANEIRO	34 bi (fob)	360 bilhões	0.095	

**TABELA 23** - Estimativa de perda de empregos formais para o Rio de Janeiro (município).

Coef_perda	Razão_rio	Estoque empregos (formais) da cidade	Empregos formais perdidos
0.0062 (cenário FIEMG)	2.71	2.000.000	12.4 mil
0.0023 (cenário UFMG)			33.9 mil
0.0043 (média)			23.2 mil

Assim, na estimativa mais conservadora, a aplicação de uma tarifa linear de 50% sobre as exportações aos EUA, mantida num prazo de cerca de 1-2 anos, poderia gerar uma perda estimada de 12,4 mil empregos formais na cidade do Rio de Janeiro. Esse cenário não considera possíveis mitigações desse impacto por efeito de políticas públicas.

Por fim, é relevante ressaltar as limitações da metodologia acima. No desenho proposto, não foi feita diferenciação relativa à composição típica das exportações do Rio de Janeiro para os EUA, comparada ao do Brasil. Assim, não capta impactos da participação distinta de determinados produtos na pauta exportadora do município dadas as elasticidades estimadas. De toda maneira, a análise é de caráter preliminar e serve para produzir um horizonte de impactos possíveis, de forma a orientar a política pública. Na verdade, como se discute abaixo, as principais variáveis para o impacto das tarifas não parecem ser apenas econômicas, mas sobretudo as diferentes respostas políticas e institucionais que serão dadas pelos diversos atores a esse cenário base.

#### 4.2. Impactos sobre o Estado do Rio de Janeiro

Diferentemente do cenário descrito acima, no qual os dados públicos disponíveis para o nível municipal não permitem identificar os itens de exportação isentos das tarifas adicionais do governo estadunidense, em nível estadual é possível detalhar o impacto sobre a pauta exportadora.

Conforme se observa na tabela abaixo, **os produtos isentos da tarifa totalizam aproximadamente US\$4,2 bilhões (FOB), o que representa 56,7% do total exportado pelo Estado do Rio de Janeiro para os EUA em 2024.** Desses produtos, destaca-se o principal item de exportação fluminense: óleo bruto de petróleo, que sozinho representa mais da metade de tudo o que foi exportado para o país norte-americano naquele ano.

**TABELA 24:** Valor e participação percentual no total das exportações para os EUA dos produtos isentos de taxaço adicional do governo estadunidense (dez principais) – Estado do Rio de Janeiro, 2024.

Produtos isentos da tarifa adicional (dez principais)		
Produtos	US\$ FOB (milhões)	Participação (%)
Óleo bruto de petróleo	4.084,41	55,1
Querosenes de aviação	65,48	0,9
Hélices e rotores, e suas partes, para veículos aéreos, etc.	19,27	0,3
Painéis indicadores com dispositivos de cristais líquidos (LCD) ou de diodos emissores de luz (LED)	6,96	0,1
Outras partes de aviões ou de helicópteros	6,29	0,1

Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados em quaisquer veículos	4,11	0,1
Trens de aterrissagem e suas partes, para veículos aéreos, etc.	3,71	0,1
Outros tubos de plásticos	2,49	0,0
Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque	1,66	0,0
Velas de ignição para motores de ignição por centelha ou por compressão	1,24	0,0
<b>Total</b>	<b>4.206,32</b>	<b>56,7%</b>

Fonte: Comex Stat/MDIC, PIA/IBGE. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ.

Os dados permitem ainda identificar a proporção do valor das exportações fluminenses em relação ao valor bruto produzido no estado. Para tanto, foi realizado um agrupamento dos produtos de exportação por divisão de atividade econômica, conforme classificação internacional, a *International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC)*, compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

Os dados de valor bruto de produção e de pessoal ocupado são provenientes da Pesquisa da Indústria Anual (PIA) do IBGE, cujos resultados mais recentes dizem respeito ao ano de 2023. Portanto, para essa análise, foram utilizados dados de comércio exterior provenientes da Comex Stat relativos àquele ano, para haver comparabilidade. Também no sentido de viabilizar comparação, os valores de exportações em dólares foram convertidos para reais a partir da média aproximada da cotação do dólar comercial ao longo do ano de 2023, de US\$1 para R\$4,9.

Os resultados apresentados na tabela abaixo revelam um destaque para a Fabricação de metais básicos, que reunia 26.956 pessoas empregadas no estado e cujos produtos representavam quase 40% da pauta exportadora fluminense para os EUA em 2023. Os R\$14,34 bilhões exportados para o país norte-americano correspondem a 25,8% do total produzido por essa atividade econômica no Estado do Rio de Janeiro no mesmo ano, indicando alta exposição às tarifas do governo estadunidense.

A atividade de Fabricação de outro equipamento de transporte foi responsável por R\$1,13 bilhão em exportações para os EUA em 2023, valor este que, apesar de representar apenas 3,1% do total exportado pelo Estado do Rio de Janeiro para aquele país, corresponde a 38,6% do total produzido em território fluminense naquele ano, com 8.498 pessoas ocupadas. Da mesma maneira, as exportações de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos, apesar de não chegarem a 0,5% do valor total de exportações em direção ao país norte-americano, totalizam 28,7% do valor bruto de produção dessa atividade econômica que empregava 1.896 pessoas em 2023.

**TABELA 25:** Valor das exportações (R\$ milhões), participação (em %) no total exportado para os EUA, valor bruto da produção industrial (R\$ milhões), pessoal ocupado e proporção de valor exportado em relação ao produzido (em %) por divisão de atividade econômica – Estado do Rio de Janeiro, 2023.

Atividade econômica	Valor exportações (R\$ mi)	Part. % no total exportado	Valor bruto da produção (R\$ mi)	Pessoal ocupado	Exportado/Produzido
Fabricação de metais básicos	14.343,06	39,9	55.621,58	26.956	25,8
Fabricação de outro equipamento de transporte	1.131,16	3,1	2.929,76	8.498	38,6
Fabricação de coque e produtos petrolíferos refinados	979,95	2,7	94.612,11	23.834	1,0
Fabricação de máquinas e equipamentos n.c	570,97	1,6	6.832,52	9.795	8,4
Fabricação de produtos de borracha e plásticos	331,64	0,9	11.276,82	1.6319	2,9
Fabricação de produtos alimentícios	262,75	0,7	15.957,09	4.4080	1,6
Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos	153,81	0,4	536,01	1.896	28,7
Fabricação de produtos metálicos fabricados, exceto máquinas e equipamentos	146,68	0,4	9.774,64	2.2374	1,5
Fabricação de produtos químicos	120,47	0,3	19.076,01	1.5229	0,6
Atividades criativas, artes e entretenimento	97,96	0,3	0,00		
Fabricação de equipamentos elétricos	82,41	0,2	1.794,70	2.774	4,6
Fabricação de papel e produtos de papel	59,06	0,2	2.513,30	5.479	2,3
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	37,81	0,1	7.392,55	16.603	0,5

Fabricação de vestuário	28,41	0,1	5.736,51	34.874	0,5
Outras manufaturas	18,44	0,1	3.157,47	9.734	0,6
Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques	8,24	0,0	22.823,98	10.665	0,0
Fabricação de couro e produtos afins	8,14	0,0	336,83	1.520	2,4
Fabricação de têxteis	7,66	0,0	1.088,32	4.844	0,7
Fabricação de móveis	5,30	0,0	1.400,47	6.390	0,4
Produção vegetal, animal e caça	4,75	0,0	0,00		
Fabricação de bebidas	3,94	0,0	12.283,80	16.327	0,0
Fabricação de produtos de tabaco	0,75	0,0	133,32	552	0,6
Extração de outros minerais	0,51	0,0	1.067,95	3.231	0,0
Extração de minerais metálicos	0,49	0,0	51,02	2.601	1,0
Fabricação de madeira e de produtos de madeira e cortiça, exceto móveis; fabricação de artigos de palha e de cestaria	0,33	0,0	155,08	1.027	0,2
Fabricação de produtos farmacêuticos básicos e preparações farmacêuticas	0,14	0,0	7.479,08	7.410	0,0

Fonte: Comex Stat/MDIC, PIA/IBGE. | Elaboração: CPAP/IPP/PCRJ

## 5. Bibliografia

Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Comex Stat: sistema de estatísticas de comércio exterior*. Brasília: MDIC, 2024. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 01 ago. 2025.

Barrientos, Stephanie, Gary Gereffi, e Arianna Rossi. 2011. Economic and Social Upgrading in Global Production Networks: A New Paradigm for a Changing World. *International Labour Review* 150(3-4):319-40.

Domingues, Edson Paulo; Costa, João Pedro Revoredo Pereira da; Magalhães, Aline Souza. *Projeções dos impactos no Brasil das medidas tarifárias dos Estados Unidos até julho de 2025*. Belo Horizonte: UFMG, 2025.

FIEMG. *As tarifas comerciais do governo Trump e os impactos sobre o Brasil*. Belo Horizonte: FIEMG, 2025.

FIRJAN. *Anuário Brasileiro de Petróleo*. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2023.

Hess, Martin. 2004. Spatial' Relationships? Towards a Reconceptualization of Embeddedness. *Progress in Human Geography* 28(2):165-86.

Henderson, Jeffrey, Peter Dicken, Martin Hess, Neil Coe, e Henry Wai-Chung Yeung. 2011. Redes de produção globais e a análise do desenvolvimento econômico. *Revista Pós Ciências Sociais* 8(15):143-70.





P R E F E I T U R A



**RIO**

Instituto  
Pereira Passos